

DISPLASIA CÍSTICA MAMÁRIA EM GATA – RELATO DE CASO

MAMARY CYSTIC DYSPLASIA IN A FEMALE CAT – CASE REPORT

¹STURION, D.J.; ¹STURION, M.A.; ¹STURION, T.T.; ¹SOUZA, F.B

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

A displasia cística mamária é caracterizada pelo aparecimento de cistos com conteúdo líquido claro, róseo ou azulado. Esta condição, acomete na sua maioria gatas adultas ou idosas e nas mulheres manifesta-se como doença de Reclus. O relato a seguir trata-se de uma gata sem raça definida, de 6 ano de idade, atendida no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária das FIO, apresentando aumento de volume das glândula mamária inguinais com consistência cística e aproximadamente 10 cm. O diagnóstico foi realizado com base na inspeção, palpação da glândula e punção da área afetada, com drenagem do cisto e retirada das mamas através de mastectomia e ovariosalpingohisterectomia (OSH).

Palavras-chave: Felino, Cirurgia, Glândula Mamária

ABSTRACT

Mammary cystic dysplasia is characterized by the appearance of cysts with a net content clear, roseate or bluish. This condition, affects mostly adult female cats or older people and women expresses-as Reclus disease. THE reports it-is a female cat breed defined, of 6 year of age, attended in Veterinary Hospital of the Faculty of Veterinary Medicine of YARN, presenting increased volume of mammary gland inguinal cystic with consistency and approximately 10 cm. The diagnosis was made on the basis of inspection, palpation of the gland and puncture of the area affected, with drainage of cyst and withdrawal of the breasts through mastectomy and ovarysalpingohysterectomy (OSH).

Keywords: Feline Surgery, Mammary Gland

INTRODUÇÃO

A displasia cística mamária ou mastose caracteriza-se pelo surgimento de cistos repletos por líquido claro, róseo ou azulado (FIGHERA et al.; 2005) que se desenvolvem no parênquima mamário. (MIALOT, 1988). Outras denominações podem ser dadas a esta mastopatia rara que acomete os carnívoros, como displasia cística mamária, doença fibrocística mamária ou ectasia ductal mamária. (FIGHERA et al.; 2005).

Acomete principalmente gatas e cadelas adultas ou idosas (MIALOT, 1998). Nas cadelas, freqüentemente surge com uma associação de nódulos firmes e cistos de pequeno tamanho (MIALOT, 1988). Nas gatas, a alteração assemelha-se a doença de Reclus que ocorre em mulheres. (MIALOT, 1988 e FIGHREA et al.; 2005), uma vez que os cistos subcutâneos apresentam-se

volumosos com parede fina e conteúdo líquido claro, róseo ou azulado (lesão em dome bleuté). (MIALOT, 1988).

As lesões são encontradas em todas as mamas, dando um aspecto referido como “peito esponjoso”, menos freqüentemente pode ocorrer o aparecimento de pequenos cistos em apenas uma ou duas glândulas mamária. (MISDORP, 2002).

Acredita-se que em gatas a origem seja devido há ação da progesterona (LESTER et al.; 2000).

Para a prevenção de novos nódulos, deve-se preconizar a ovariosalpingohisterectomia (OSH), pois além de levar a regressão dos cistos, remove a causa hormonal (LESTER et al.; 2000; FIGHERA et al.; 2005).

O tratamento paliativo consiste na terapia homeopática com *Apis mellifera*, no qual é usado em edemas e quistos aquosos (CAIRO), e drenagem dos cistos, porém o definitivo baseia-se na retirada cirúrgica dos cistos (FIGHERA et al.; 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

Deu entrada no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, uma gata sem raça definida de 6 anos de idade, com histórico de uso de anticoncepcional anual e apresentando aumento de volume mamário há mais de um ano. No exame físico constatou-se acentuado aumento de volume mamário de consistência cística comprometendo as mamas inguinais, os cistos variavam de 10 a 15 cm de diâmetro (Fig. 1). O paciente foi submetido a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) (Fig. 2), dos cistos e o material encaminhado para exame bioquímico. O conteúdo cístico revelou um material translúcido, rico em proteína e com baixa densidade (1018). No exame citológico, observou-se grande quantidade de macrófagos espumosos contendo em seu citoplasma diversas granulações basofílicas.

Considerando os achados macroscópicos, citopatológicos e a história clínica, diagnosticou-se displasia cística mamária. O cisto foi drenado e o paciente foi submetido a mastectomia total com OSH.



Figura 1. Gata, displasia cística mamária. Nota-se o aumento de volume cístico na região das mamas inguinais.



Figura 2. Gata, displasia cística mamária. Nota-se retirada de líquido translúcido do interior do cisto através da técnica de PAAF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os achados macroscópicos, citopatológicos e a história clínica, foi feito o diagnóstico de displasia cística mamária. O paciente foi submetido à extirpação cirúrgica de todos os cistos e, ao contrário do que é descrito em mulheres, onde a displasia cística mamária parece estar associada ao aumento nos níveis de estrogênio (LESTER & COTRAN, 2000), na gata acredita-se que essa condição seja induzida pela progesterona, uma vez que a proprietária possuía 85 felinos e as fêmeas eram submetidas há aplicação de medicamentos anualmente para não procriarem (YAGER & SCOTT, 1992).

No caso relatado, foi realizada drenagem do líquido cístico antes da mastectomia e a OSH. Esse é um procedimento paliativo, pois o líquido volta a se formar em poucos dias (MIALOT, 1988). Além disso, a retirada cirúrgica dos cistos, embora possa resolver momentaneamente o problema, permite que novos cistos se formem e não é aconselhado como procedimento terapêutico isolado, devendo sempre que possível ser associada à OSH como no caso descrito (YAGER & SCOTT, 1992).

Em mulheres, uma possível evolução neoplásica foi documentada (CHARDOT et al., 1970), sob a denominação doença mamária proliferativa (LESTER & COTRAN, 2000), já em gatas não se sabe se a lesão pode predispor ou progredir para uma neoplasia maligna (YAGER & SCOTT, 1992).

Os sinais clínicos do caso relatado, são idênticos àqueles descritos por outros autores para displasia cística mamária e constituem evidências circunstanciais que permitem o diagnóstico (FIGHERA et al.; 2005). Embora essa condição seja uma alteração muito rara, suas características peculiares permitem uma suspeita clínica e um diagnóstico relativamente fácil (MIALOT, 1988). Dessa forma, consideramos importante o conhecimento da doença pelos clínicos de pequenos animais e alerta-los que para o tratamento definitivo da mastose deve ser realizada extirpação cirúrgica dos cistos, com mastectomia e OSH como no caso descrito.

CONCLUSÃO

A displasia cística mamária, apesar de ser considerada uma enfermidade de pouca freqüência na clínica de pequenos animais, possui grande importância na reprodução animal, pois devido seu tratamento cirúrgico a fêmea será descartada da reprodução. Seu diagnóstico é bastante fácil, já que as características clínicas desenvolvidas são peculiares e permite uma suspeita quase sempre definitiva, quando da punção e detecção do líquido presente nas mamas.

REFERÊNCIAS

- CAIRO, N. **Guia de Medicina Homeopática**, 22 ed, São Paulo: Livraria Teixeira, 1058p.
- CHARDOT, C. et al. Fibro-cystic mastosis and cancer (206 cases of mastosis in possible relation with 12 cases of cancer). **Bull Cancer**, v.57, p.251-268, 1970.
- FIGHERA, R. A. ; Souza, T. M ; Cartagna, L. M.; IRIGOYEN, L. F. Displasia cística mamária em uma gata. **Ciência Rural**, Santa Maria, v35, n2, p.478-480, mar-abr, 2005.
- LESTER, S.C; COTRAN, R.S. A mama. In: COTRAN, R.S. et al. **Robbins - Patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.979-1002, 2000.
- MIALOT, J.P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos. Porto Alegre : **A hora veterinária**, p.160, 1988.
- MISDORP, W. Tumors of the mammary gland. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 4.ed. Ames : Iowa State, p.575-606, 2002.
- YAGER, J.A.; SCOTT, D.W. The skin and appendages. In: JUBB, K.V.F. et al. **Pathology of domestic animals**. 4.ed. San Diego : Academic, p.531-738, 1992.